

EXPERIMENTOS DE COLONIALIDADE NA MODA: Desdobramentos Práticos da Prática

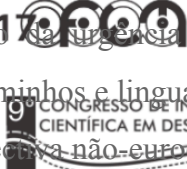

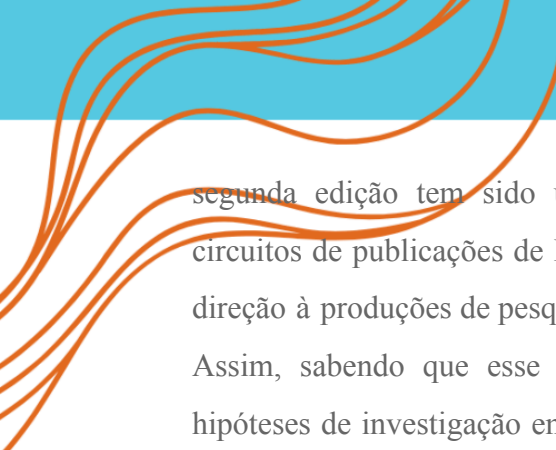
Medrado, Mi; PhD Student; Universidade Federal da Bahia, mi@mimedrado.com.br¹

RESUMO

Desde 2018, quando iniciei a pesquisa etnográfica em São Paulo, Rio de Janeiro e Luanda, Angola, tendo moda como objeto de estudos, estou engajada em promover e empreender pesquisa de campo para os estudos de Moda no Sul Global. O meu giro nesses territórios, me proporcionou verbalizar algo que desde o momento que me tornei pesquisadora do tema, em 2007, sentia dificuldade de nomear, que é a convivência de modos violentos que interseccionam a produção e circulação de conhecimento. Teorias, métodos, práticas e políticas de circulação de conhecimento da Moda com **M** maiúsculo tem produzido hierarquias epistemológicas no campo. E assim, apagado e silenciado realidades que muitas vezes não contemplam a linguagem, a forma e a subjetividade correspondente ao “rigor” convencionado como legítimo. Assim, a *colonialidade do poder* (A. Quijano) manifestada por meio, de binarismos na educação da moda tem constituído negações do valor de importância para uma moda (S. Niessen) pluriversa. O ato de estar em campo, de ter ido à campo, tem me proporcionado articulações globais e iniciativas – *na-* e –*para-* produção epistemológica que visam trazer ao campo da Moda diferentes e pluriversas perspectivas. A minha atividade na comunidade acadêmica de moda tem sido refletir, traçar, tecer e apontar como a *colonialidade na moda* (M. Medrado) tem hierarquizado trabalhadores, saberes e modas, mas também de modo criativo, crítico e propositivo tem apontado caminhos e condições para sairmos das estratégias de colonialidade que *veste|reveste|embala* o campo. A criação editorial do zine publicado a partir da Holanda, em 2021, que se encontra em sua

1

Antropóloga, editora e pesquisadora ativista de moda decolonial. Doutoranda em Antropologia na Universidade Federal da Bahia; Mestra em Artes na Universidade da Califórnia, Los Angeles, onde também realiza a pesquisa doutoral. Editora-chefe do Research Collective for Decoloniality and Fashion e editora latino-americana da Bloomsbury.



segunda edição tem sido um espaço-material, e de materialização da urgência de criar circuitos de publicações de Modas que evidenciam encruzilhadas, caminhos e linguagens em direção à produções de pesquisas no campo da moda atrelada a perspectiva não-eurocentrada.

Assim, sabendo que esse “GT é indicado para pesquisadores que desejem testar suas hipóteses de investigação em meio a um público transversal”, a minha apresentação assumirá formato de um “grupo focal”, onde os presentes, a audiência do GT manifestará frente ao conteúdo selecionado das duas publicações dos zines, suas percepções, opiniões e sentimentos. Espera-se que essas contribuições potencialize um conjunto de experimentos para elaborar algum método coletivo (nome a ser definido após atividade) para fomentar debates críticos e propositivos que impulse uma saída da cilada da normatividade cis-branca-hetero-meritocrática que tem coberto as produções e pensamentos da Moda brasileira.

Palavras-chave: Metodologia; Decolonialidade; Sul Global.

